

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026

FRATERNIDADE E MORADIA

“Ele veio
morar entre nós”

João 1,14




COLETA NACIONAL
DA SOLIDARIEDADE 29 DE MARÇO



A moradia é o local onde as famílias repõem as energias, cultivam as relações, celebram a vida e se integram à sociedade.

Assim, **“a moradia é a porta de entrada de todos os direitos”**. A partir da moradia digna se garante o acesso ao emprego, à justiça, à educação e à saúde, bem como à qualidade de vida e das relações.



“Pude verificar que uma criança que mora em condições precárias tem **quatro vezes maiores** chances de evasão escolar e de ser reprovada. **Crianças** que moram em cortiços não têm espaço para guardar o material escolar, não têm espaço com uma mesa e cadeira para estudar e não dormem direito. E, quando chegam na escola, muitas vezes recebem bronca e ficam desestimuladas”

cf. pesquisa de doutorado de Luiz Kohara, “Relação entre as condições da moradia e o desempenho escolar: estudo com crianças residentes em cortiços”



No Brasil, uma **mulher negra pode levar até 184 anos** para comprar uma casa própria.



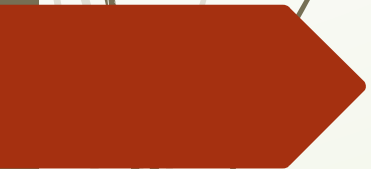
Rendimento Médio	R\$2.745,76	Com R\$31,62 que “sobram” por mês essa mulher levaria
Aluguel <i>(30% da renda)</i>	R\$823,73	2.208 meses ou 184 anos ,
Cesta Básica	R\$714,65	cerca de 7 gerações ,
Custo com 1 criança até 18 anos <i>(30% da renda)</i>	R\$823,73	para comprar  um imóvel de
Mobilidade <i>(11% da renda)</i>	R\$302,03	R\$69.828,57
Comunicação	R\$50,00	e 28 anos com auxílio do Programa Bolsa Família.
Quanto sobra?	R\$31,62	

Os salários não consideram o custo com habitação!
A competitividade da indústria brasileira foi em função dos salários baixos!




ILUMINAR

“Ai dos que planejam a iniquidade e tramam o mal em seus leitos! Ao amanhecer praticam, porque isto está em seu poder. Cobiçam campos e os roubam, **cobiçam casas e as tomam**, oprimem o homem e sua casa, o dono e sua herança” (Mq 2,1-2)



“**Ai do que constrói sua casa sem justiça e seus aposentos sem direito; que faz seu próximo trabalhar de graça e não lhe paga o salário**; que diz: ‘construirei para mim uma casa espaçosa com vastos aposentos’” (Jr 22,13-14a)



“O jejum que aprecio é este: solta as algemas injustas, desata as brochas da canga, dá liberdade aos oprimidos e despedaça todo jugo. Reparte o pão com o faminto, **acolhe em casa os pobres sem teto**. Quando vires um ser humano sem roupa, veste-o e não te recusas a ajudar o próximo” (Is 58,6-7).

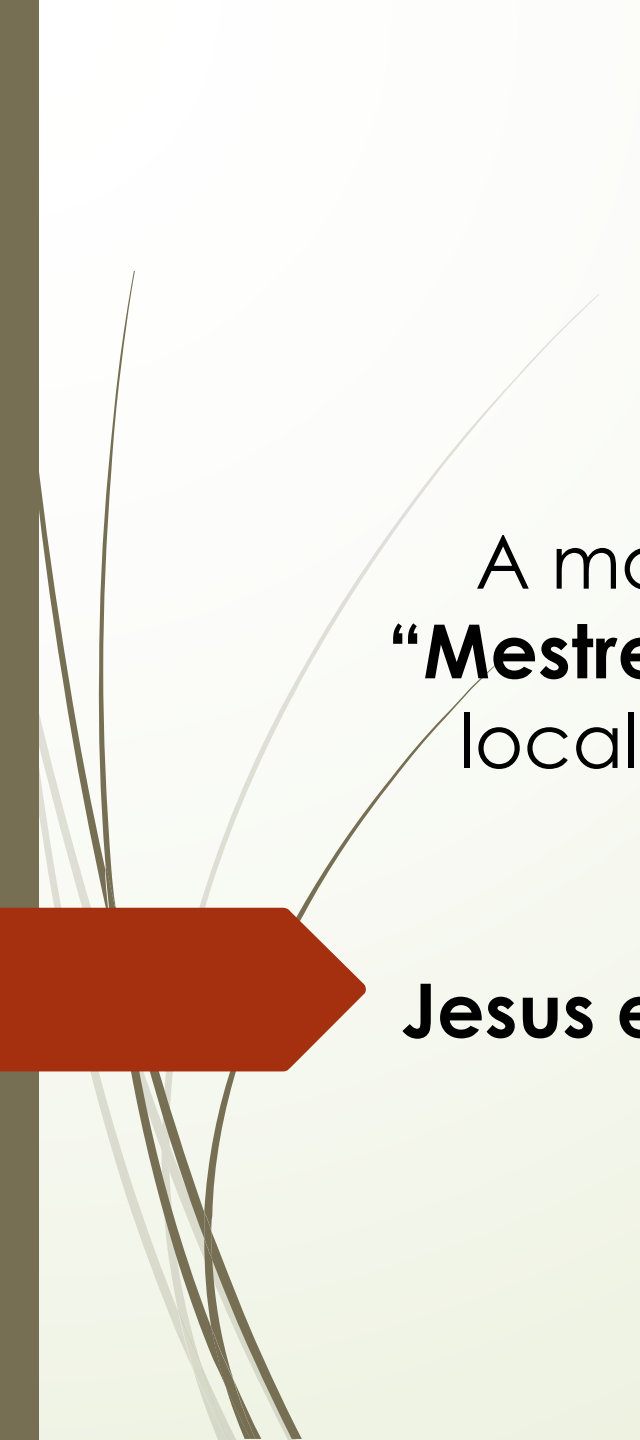
“**Vão construir casas e nelas morar**, plantar vinhas e consumir seu fruto” (Is 65,16b-25)



“E a Palavra se fez carne e **armou sua tenda entre nós**”
(Jo 1,14).


“Ela deu à luz o seu filho, o primogênito,
envolveu-o em faixas e deitou-o numa manjedoura,
porque **não havia lugar para eles** no andar dos
hóspedes” (Lc 2,7).

“As raposas têm tocas e os pássaros do céu têm ninhos;
mas o Filho do Homem **não tem onde reclinar a cabeça**”
(Lc 9,58).



A moradia é tão importante que o discípulo pergunta
“Mestre, onde moras?” (Jo 1,38) e Jesus é conhecido pela
localidade onde cresceu, conviveu e se desenvolveu,
Nazaré.


**Jesus encontrará lugar entre os sem-lugar, os pobres e os
excluídos**



No NT, a “**casa**” **ganha um sentido comunitário**, são as “Igrejas domésticas”.

Na Primeira Carta de Pedro, os membros da comunidade são chamados de “estrangeiros” (1,1) e “peregrinos e forasteiros” ou “estrangeiros residentes” (2,11). Por isso, a preocupação da comunidade de fé ser “**uma casa para quem não tem lar**”.







“Recursos correspondentes a um digno padrão de vida: tais são especialmente o alimento, o vestuário, a **moradia**, o repouso, assistência sanitária, os serviços sociais indispensáveis” (*Pacem in terris*, 11)

“A Igreja defende aberta e fortemente os direitos da família contra as intoleráveis usurpações da sociedade e do Estado”, citando entre eles, “o direito de ter uma **habitação digna**” (*Familiaris consortio*, 46)

“O **direito à propriedade** privada está **subordinado ao direito ao uso comum**, subordinado à destinação universal dos bens” (*Laborem exercens*, 14)



“Faz parte do ensinamento e da prática mais antiga da Igreja a convicção de estar obrigada, por vocação – ela própria, os seus ministros e cada um de seus membros – a **aliviar a miséria dos que sofrem, próximos e distantes, não só com o ‘supérfluo’, mas como o ‘necessário’**. Nos casos de necessidade, não se pode preferir os ornamentos supérfluos das Igrejas e os objetos preciosos do culto divino; ao contrário, poderia ser obrigatório alienar estes bens para dar de comer, de beber, de vestir e casa a quem disso está carente [...] aqui é-nos indicado uma ‘hierarquia de valores’ – no quadro do direito de propriedade – entre o ‘ter’ e o ‘ser’, especialmente quando o ‘ter’ de alguns pode redundar em detrimento do ‘ser’ de muitos outros” (SRS 31).



“As exortações bíblicas que convidam, com tanta determinação, ao amor fraterno, ao serviço humilde e generoso, à justiça, à misericórdia para com o pobre. Jesus ensinou-nos este caminho de reconhecimento do outro, com as suas palavras e com os seus gestos. Para quê ofuscar o que é tão claro?
(EG 194)

“É necessário que todos nos deixemos evangelizar pelos pobres... Somos chamados a descobrir Cristo neles: **não só a emprestar-lhes a nossa voz nas suas causas, mas também a ser seus amigos, a escutá-los, a compreendê-los e a acolher a misteriosa sabedoria que Deus nos quer comunicar através deles**” (EG 198)

“O nosso compromisso não consiste exclusivamente em ações ou em programas de promoção e assistência; mas **primariamente uma atenção prestada ao outro**. Esta atenção amiga é o início de uma verdadeira preocupação pela sua pessoa e, a partir dela, desejo procurar efetivamente o seu bem”. (EG 199)

”Desejo afirmar, com mágoa, que **a pior discriminação que sofrem os pobres é a falta de cuidado espiritual**. A imensa maioria dos pobres possui uma especial abertura à fé; tem necessidade de Deus e não podemos deixar de lhe oferecer a sua amizade, a sua bênção, a sua Palavra, a celebração dos Sacramentos e a proposta de um caminho de crescimento e amadurecimento na fé. A opção preferencial pelos pobres deve traduzir-se, principalmente, numa solicitude religiosa privilegiada e prioritária” (EG 200)





Papa Francisco: os movimentos populares são “**poetas sociais**” e uma “**benção para a humanidade**”

Uma das razões pelas quais escolhi o nome “Leão XIV” é a Encíclica *Rerum novarum* escrita por Leão XIII durante a Revolução Industrial. O título *Rerum novarum* significa “coisas novas”. Existem certamente **“coisas novas”** no mundo, mas quando dizemos isto, normalmente adotamos uma “visão centralizada” e referimo-nos a coisas como a inteligência artificial ou a robótica. No entanto, hoje, gostaria de analisar convosco as “coisas novas”, **começando pela periferia** (...)

Exigir terra, casa e trabalho para os excluídos é uma “coisa nova”? **Na perspectiva dos centros de poder mundial, certamente não**; aqueles com segurança financeira e uma casa confortável podem considerar estas exigências de certa maneira **superadas**. As coisas verdadeiramente “novas” parecem ser veículos autónomos, objetos ou roupas da moda, telemóveis de última geração, criptomoedas e coisas do género. **Das periferias, porém, as coisas parecem diferentes**; o letreiro que estais a agitar é tão atual que merece um capítulo inteiro de pensamento social cristão sobre os excluídos no mundo de hoje.

(Papa Leão XIV aos movimentos sociais)

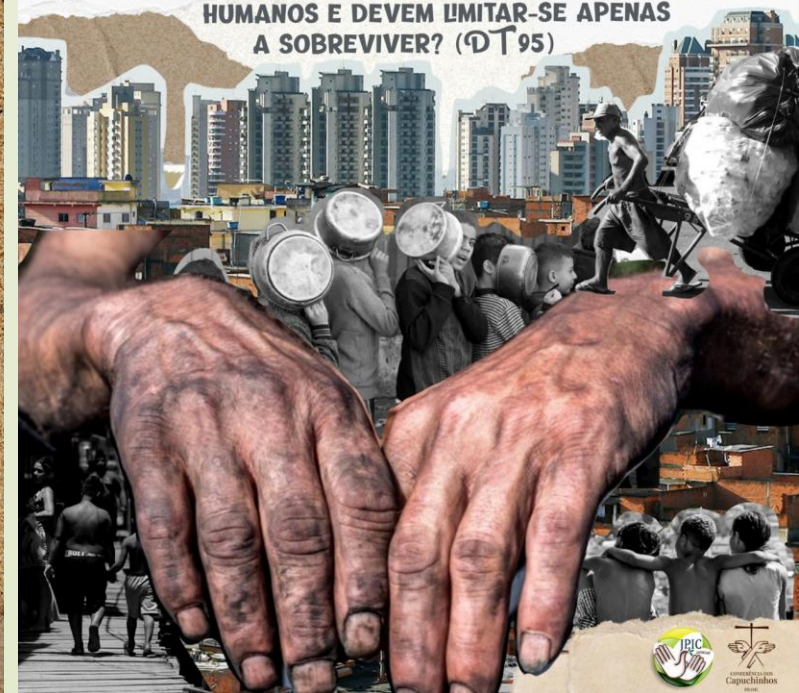
CRISTO SE FEZ POBRE E SEMPRE SE APROXIMOU DOS POBRES E MARGINALIZADOS... QUANDO HÁ TANTA CLAREZA NAS SAGRADAS ESCRITURAS A RESPEITO DOS POBRES, POR QUE RAZÃO MUITOS CONTINUAM A PENSAR QUE PODEM DEIXAR DE PRESTAR ATENÇÃO AOS POBRES (...) É INEGÁVEL QUE O PRIMADO DE DEUS NO ENSINAMENTO DE JESUS É ACOMPANHADO POR OUTRO PRINCÍPIO FUNDAMENTAL, SEGUNDO O QUAL NÃO SE PODE AMAR A DEUS SEM ESTENDER O PRÓPRIO AMOR AOS POBRES... O PRÓPRIO SENHOR NOS ENSINA QUE QUALQUER AÇÃO DE AMOR PELO PRÓXIMO É, EM ALGUM MODO, UM REFLEXO DA CARIDADE DIVINA. (DT 25-26)

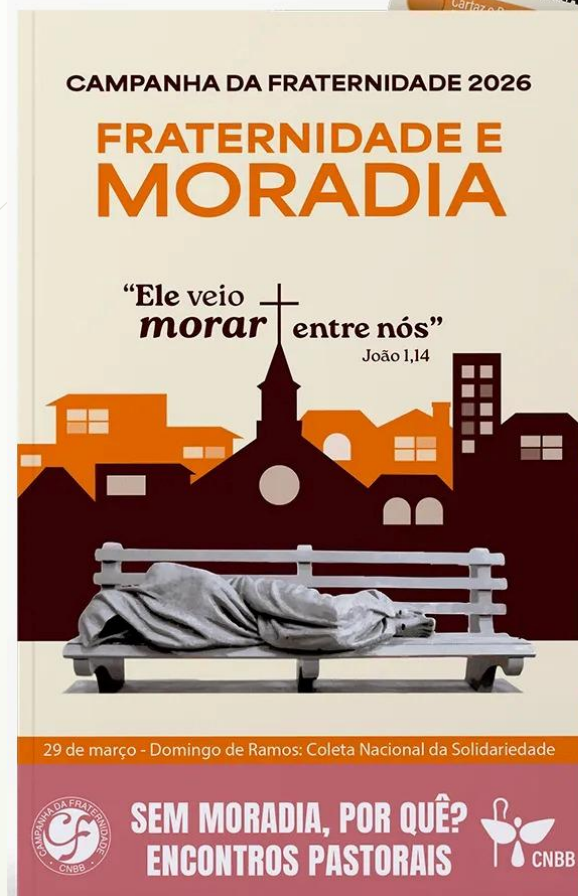


O CRISTÃO NÃO PODE CONSIDERAR OS POBRES APENAS COMO UM PROBLEMA SOCIAL: ELES SÃO UMA "QUESTÃO FAMILIAR". PERTENCEM "AOS NOSSOS". A RELAÇÃO COM ELES NÃO PODE SER REDUZIDA A UMA ATIVIDADE OU DEPARTAMENTO DA IGREJA... "SOLICITA-SE DEDICARMOS TEMPO AOS POBRES, PRESTAR A ELES AMÁVEL ATENÇÃO, ESCUTÁ-LOS COM INTERESSE, ACOMPANHÁ-LOS NOS MOMENTOS DIFÍCEIS, ESCOLHÊ-LOS PARA COMPARTILHAR HORAS, SEMANAS OU ANOS DE NOSSA VIDA, E PROCURANDO, A PARTIR DELES, A TRANSFORMAÇÃO DE SUA SITUAÇÃO". (DT 104)



ACONTECE QUE "NO MODELO 'DO ÊXITO' E 'INDIVIDUALISTA' EM VIGOR, PARECE QUE NÃO FAZ SENTIDO INVESTIR PARA QUE OS LENTOS, FRACOS OU MENOS DOTADOS POSSAM TAMBÉM SINGRAR NA VIDA". A PERGUNTA QUE REITERADAMENTE SURGE É SEMPRE A MESMA: OS MENOS DOTADOS NÃO SÃO SERES HUMANOS? OS MAIS FRACOS NÃO TÊM A NOSSA MESMA DIGNIDADE? AQUELES QUE NASCERAM COM MENOS POSSIBILIDADES VALEM MENOS COMO SERES HUMANOS E DEVEM LIMITAR-SE APENAS A SOBREVIVER? (DT 95)





insta/face/youtube
pastoraldamoradiaefavela